



Relatório de *impacto*

2024

2024, de coletividade e conexões: O coração d' AzMina

AzMina nasceu de uma força coletiva. Do desejo de criar uma conexão essencial com meninas e mulheres que, à época, não tinham espaços seguros para falar de suas vivências, não se viam representadas na mídia hegemônica, mal sabiam o que era o feminismo e não conheciam seus direitos.

Demos nossos primeiros passos com uma campanha de financiamento coletivo, que nos permitiu lançar uma revista digital, o que revela o quão essencial é o apoio da nossa comunidade desde sempre.

Ao longo desses quase 10 anos, AzMina cresceu tanto que extrapolou os limites do jornalismo: nos tornamos um Instituto, aumentando a nossa capacidade de produzir conteúdos informativos e criar projetos que já impactaram centenas de milhares de pessoas.

Hoje somos uma equipe composta majoritariamente de mulheres negras, de diferentes faixas etárias e regiões. Chegaram, portanto, novos sotaques, vivências e olhares, tornando nossos projetos mais amplos e aumentando nosso impacto social. Seguimos atentas à nossa audiência, ou melhor, às nossas audiências, tão diversas quanto o tanto de coisa que o Instituto AzMina faz.

Em 2024, ultrapassamos fronteiras, aprendemos com outras organizações e fortalecemos parcerias, expandindo ainda mais nosso alcance. Este relatório celebra a força dessas conexões e o amadurecimento da nossa jornada coletiva.

Bárbara Libório e Marília Moreira

QUEM É AZMINA

AzMina é uma organização sem fins lucrativos que **luta pela igualdade de gênero**

Há quase uma década, AzMina vem consolidando seu papel como referência na luta pela equidade de gênero no Brasil. Desde 2015, atuamos como Instituto e Revista, utilizando tecnologia, informação e educação para combater a violência de gênero e garantir os direitos de meninas e mulheres em todo o país. Nosso trabalho vai além de ações pontuais; é estratégico e coletivo, sustentado por uma rede vibrante de organizações, parceiros e apoiadores.

Cada projeto, ação e conquista refletem o poder das conexões que construímos com quem acredita em um mundo mais justo e digno. Essa rede fortalece nossa capacidade de criar soluções escaláveis e sustentáveis para os desafios que enfrentamos, permitindo à AzMina expandir seu impacto e reafirmar, ano após ano, nosso compromisso com a transformação social.

Informação independente e diversa

Acreditamos que uma população bem informada pode identificar problemas, fortalecer sua voz, qualificar o debate público e disputar espaços de poder.



NOSSO TIME

Equipe

Nossa equipe representa o coração da nossa luta. Somos 24 mulheres diversas e espalhadas pelo Brasil.



24

pessoas

6

estados

39%

LGBTQIAPN+

82%

pessoas
não-brancas

4%

jovens
(menos de 24 anos)

22%

responsável
pelo cuidado
principal de
alguém



LIDERANÇA

Direção compartilhada



Por quase dez anos, Carolina Oms, Diretora de Captação e uma das fundadoras d'AzMina, esteve à frente da organização, ajudando a torná-la referência no desenvolvimento de uma comunicação e tecnologia feministas. Em dezembro, Carol encerrou esse ciclo para se dedicar a novos projetos, e nós, somos muito gratas por tudo que ela construiu e deixa de legado por aqui. Obrigada, Carol!

Essa significativa mudança trouxe a chance de pensarmos uma nova estrutura organizacional para 2025, com uma diretoria dupla - e não mais tripla - liderada por Bárbara Libório, Diretora de Estratégia, e Marília Moreira, Diretora Institucional.



Bárbara Libório
Diretora Estratégica

Marília Moreira
Diretora Institucional

NOSSOS NÚMEROS

Um conteúdo de milhões, gratuito e independente

As redes sociais são nosso maior espaço de engajamento e conexão. É lá que trocamos com nossa comunidade, entregamos conteúdo e discutimos questões complexas de um jeito leve. Mas também fazemos barulho quando precisa!

Somos + 407 mil
seguidores nas redes sociais



+ 2 milhão

de visualizações em
azmina.com.br

+100

reportagens

republicadas

por outros veículos

+200 citações

na imprensa (clipping)

+ 54 mil inscritos

no canal do YouTube

+ 13 mil

assinantes

de newsletters

+ 12 mil acessos

no LinkedIn

+ 125 mil

no Instagram

+ 45 mil

no Twitter

+ 128 mil

no Facebook

+ 8 mil aberturas

no TikTok

Por conta da nossa luta pela ampliação do direito ao aborto no Brasil, recebemos contatos diários de todo o país com pedidos de ajuda para interromper gestações.

+ 343

mensagens

mensagens em nosso e-mail de auxílio sobre direitos reprodutivos (fora os contatos em redes sociais)

Toda a abordagem e linguagem com nossa audiência são pautadas no **CUIDADO** e na **ÉTICA FEMINISTA**.



Aborto
O processo físico em si

Esse vídeo me acolheu, obrigada pelo conteúdo, estou passando por esse processo e me sinto muito sozinha! Os vídeos do canal me ajudam a me sentir menos solitária nesse processo

Só passando aqui pra falar sobre a matéria, que ficou muito boa! Participei da pesquisa e fiquei feliz com o resultado! Que possamos alcançar quem precisa!

saulo_fehciel comentou: Caraca, essa matéria é importantíssima. Vejo muitos perfis de direita e esquerda que não tem uma base informacional igual AzMina, conheci o veículo pelo curso gratuito onde a jornalista que criou Elas no Congresso apresentou no IDP sobre jornalismo de dados. 11min

Amanda
Parabéns por esse suporte lindo! Ser acompanhante é um desespero gigante e uma infinidade de medos e inseguranças... e ainda sim demonstrar força a ela

Foi um workshop muito bom mesmo e que abriu minha mente para esse tema, que às vezes parece distante, mas está mais presente em nossas vidas do que imaginamos!

Ana Paula de Andrade super importante! Pretendo acompanhar mais de perto essa regulação. Instituto AzMina já tem gente querendo mais ❤️

passando aqui pra elogiar vocês e dizer que citei o manual de segurança financeira para mulheres no meu texto mais recente no mina bem estar.
muito, muito bom!

CAMPANHA 8M

#8M

Conexões que curam, mulheres que se salvam

Nosso **8 de Março** foi dedicado à luta contra a violência doméstica, fortalecendo uma pauta central do feminismo e nosso compromisso inegociável na defesa da vida e dos direitos das mulheres.

Repercutimos a importância da luta coletiva, do apoio mútuo, e difundimos estratégias e ferramentas de apoio às mulheres vítimas, como o aplicativo **PenhaS**.

A construção da campanha mobilizou toda a equipe - das redes às artes, do audiovisual à captação - e convidamos ilustradoras brasileiras para assinarem postais exclusivos homenageando mulheres que simbolizam a luta contra a violência doméstica no país.

Ao longo da campanha produzimos conteúdos multiplataforma abordando a violência de gênero a partir das interseccionalidades de raça e classe, inspiradas nas diferentes vivências e trajetórias das homenageadas.

Além da mobilização digital, o 8M também marcou o lançamento da campanha de financiamento que permitiu a realização do **Conexões Penhas**.



CAMPANHA 8M

#8M

Conexões que curam, mulheres que se salvam



ARTISTAS: Lana Potiguara (@lanafloerz), Amora Moreira (@amori.nha), Juliana Gomes (@abyayalese), Nazura (@lyanzr), Thais Iroko (@princesinhaperiferica) e DAPENHA (@dapenhaaqui)



PESQUISA DE AUDIÊNCIA

Pesquisa de Audiência: Conhecendo um pouco mais do lado de lá

Conhecer melhor quem acompanha e confia no nosso trabalho era um desejo antigo que realizamos em junho 2024. Pela primeira vez, realizamos uma pesquisa de audiência profissional com nossa rede de leitores e apoiadores.

1º momento: **ouvimos mais de 600 pessoas** em um questionário online.

2º momento: **recebemos leitoras em nossa sede em São Paulo** para um workshop presencial, e realizamos um encontro online com pessoas de todo o país..

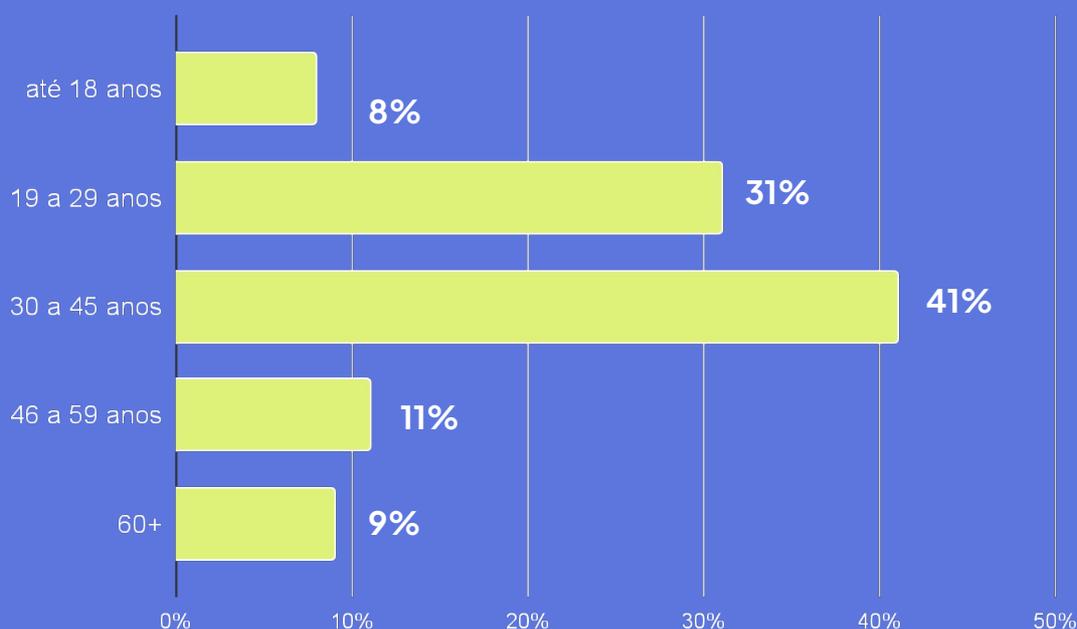


PESQUISA DE AUDIÊNCIA

8 em cada 10 leitoras se identificam como feministas



Comunicamos com diferentes gerações



78% mulheres cis
8% homens

60% branca
35% negra

Nossa audiência está presente em todas as regiões do país, mas queremos furar mais bolhas!

Apesar da expansão, nossa audiência ainda se concentra na Região Sudeste (46%), seguida do Sul (15%), Nordeste (11%), Centro-Oeste (5%) e Norte (3%). Pensando nas realidades que atravessam todo o Brasil, teremos estes dados como guias para estratégias de descentralização e diversificação de público nos próximos anos.

PESQUISA DE AUDIÊNCIA

Porque fazemos o que fazemos, do jeito que fazemos

Avançamos em vários pontos como sociedade, mas nossa audiência destaca que a sociedade segue machista, misógina, e impõe padrões inalcançáveis às mulheres. Diante de desafios que nos tiram o fôlego, encontramos na luta coletiva meios de enfrentamento, aprendizado e fortalecimento mútuo.

“

Para mim, ser mulher é um caminho que estou descobrindo. Passei por abuso, discriminação e injustiça... Estou descobrindo o que é ser mulher. Essa descoberta é coletiva, não individual. É na luta, é na causa. Estou procurando levar essa luta para outras mulheres”

Leitoras atentas aos problemas sociais

Pautas relacionadas aos Direitos Humanos são as que mais mobilizam, seguida por temas de antirracismo e LGBTQIAP+

“

“É uma revista comprometida com as mulheres”

Além de conhecer o perfil e os interesses que mobilizam nossas leitoras, também investigamos a percepção do nosso trabalho!



“

Gosto da linguagem acessível da revista, que aborda temas importantes e atuais de maneira fácil. O design e a arte são modernos e atrativos. Sempre dou prioridade para ler os artigos, pois trazem conteúdo novo. Além de me influenciar, também influencio meus amigos”

“

Quando leio a revista, sinto-me reflexiva e pronta para agir, desperta meu engajamento com o conteúdo!”

“

A revista oferece informações embasadas, transmitindo segurança e credibilidade; sinto que conhecem o assunto”

TECNOLOGIA E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Manual de Fuga saiu e cada passo importa!



Lançamos o **Manual de Fuga**, uma ferramenta inédita disponível no app PenhaS, implementada a partir das escutas e demandas das usuárias, fornecendo um passo a passo com orientações precisas e detalhadas de como se preparar, de forma segura, para sair de um ambiente ameaçador.

Como? Ao acessar a funcionalidade e interagir com um chat automatizado, a mulher tem em mãos instruções básicas de proteção, segurança pessoal, orientações jurídicas, entre outras necessárias para o rompimento do ciclo de violência. Em paralelo, o atendimento humanizado garante um acolhimento no processo e suporte ao amparo jurídico.

Marcando um avanço significativo na maturidade do aplicativo, alinhado às necessidades concretas das usuárias, a ferramenta tem sido um recurso essencial para mais de 1.700 mulheres desde seu lançamento, ajudando-as a enfrentar situações e quebrar ciclos de violência!

“Obrigado por todo o suporte , vocês me deram mais suporte do que a minha própria família ! Por eles eu continuaria aqui ...e não posso desistir agora!”

Após mais de 15 anos em uma relação marcada por agressões físicas e psicológicas, a usuária utilizou a ferramenta para organizar sua fuga de maneira estratégica. Com o apoio da equipe e um plano definido, conseguiu deixar a residência com segurança, e viabilizamos um acompanhamento jurídico pro bono para assegurar sua proteção e ajudá-la a recomeçar com dignidade e segurança.

TECNOLOGIA E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Penhas

O lançamento do “Manual de Fuga” foi pauta de mais de 50 vezes na imprensa e alcançou o telejornal de maior audiência nacional.

48 publicações
5 entrevistas



Somos
+ 16 mil
usuárias
no Penhas!

+300 atendimentos
atendimentos humanizados

+1 mil formulários iniciados
desde o lançamento do
Manual de Fuga

Presente em 35%
das cidades do Brasil

BAIXE AGORA



Planejando para voar mais alto

A equipe do PenhaS se reuniu na Fábrica Cultural, em Salvador, para planejar o futuro do nosso programa de enfrentamento à violência contra a mulher. Em um encontro inspirador, de ideações, afetividade e planejamento, o time traçou metas e estratégias de ampliação do impacto através da tecnologia e da comunicação. Ao longo do ano, esses planos se materializaram na ampliação das conexões e fortalecimento do diálogo com as Defensorias Públicas, além da proposta de uma comunidade de tecnologias de enfrentamento à violência contra a mulher, para a qual temos buscado financiamento.



TECNOLOGIA E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Estreamos o “Conexão PenhaS”

O Conexão PenhaS nasce da necessidade de fortalecer laços, ampliar redes de apoio presenciais e alcançar os perfis de mulheres mais impactadas pela violência de gênero, em um ambiente de partilhas individuais e reflexões coletivas.

Com apoio da nossa rede de doadoras, através da campanha de financiamento coletivo “Conexões que curam, mulheres que se salvam” realizamos a edição de estreia do evento em Salvador - BA, em agosto, e meses depois, em novembro, realizamos outra edição em Guarulhos - SP.



Parceiros de jornada



CONEXÕES EM REDE E ADVOCACY

Conexões além do App

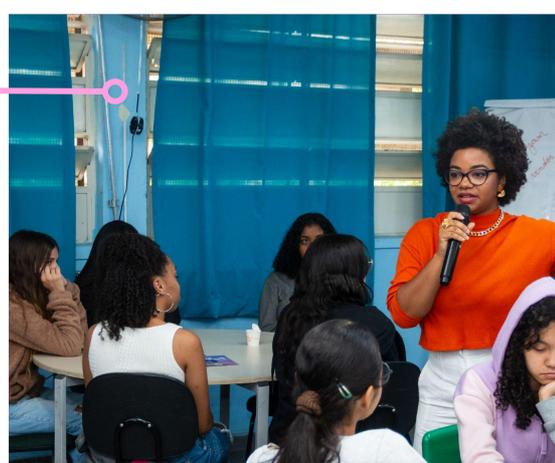
Salvador

O encontro aconteceu na sede do Odara – Instituto da Mulher Negra, na semana do marco dos 18 anos da Lei Maria da Penha. Conduzido com um café da manhã, seguido de uma ampla roda de conversa, o evento reuniu mulheres diversas, entre usuárias do app, profissionais da rede de atendimento, pesquisadoras, estudantes, apoiadoras d’AzMina e outras organizações da sociedade civil sensíveis ao tema, contando, também com a presença de Marizete Pires, uma das homenageadas da nossa campanha 8M de 2023 “Pretagonistas”.



Guarulhos

Na segunda edição, dialogamos com jovens estudantes da Escola Estadual Walter Fusco, em Guarulhos (SP). Com apoio da Cummins, conversamos com 52 meninas sobre desigualdade e violência de gênero. Através de atividades participativas, refletimos sobre esses temas, abrindo caminho para novas ações de conscientização dos meninos e de toda a comunidade escolar.



Parceiros de jornada



CONEXÕES EM REDE E ADVOCACY

Conexões em rede

Seguimos apostando em relações colaborativas e ações de advocacy com organizações feministas parceiras e poder público.

Em agosto de 2024 o Instituto AzMina entregou à população de São Paulo o Plano de Boas **Práticas para Comunicação e Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência de Gênero – PUCAM** estreado em ações de advocacy.



Em parceria com a Terceiro Andar Consultoria, a equipe do aplicativo Penhas mergulhou na realidade da maior cidade da América Latina para entender a complexidade do cuidado das mulheres vítimas de violência pelo serviço público. A apresentação aconteceu na sede da OAB – SP, com presença de vereadoras, representante de secretarias municipais, advogadas, ativistas, estudantes e interessadas no tema.



A elaboração do diagnóstico foi uma construção coletiva, com ampla participação popular através de pesquisa online com mais de 300 usuárias dos serviços públicos e servidores da capital paulista, plenárias, além de visitas a secretarias e outros órgãos municipais.

Candidatos ao governo municipal e à Câmara Municipal de São Paulo reconheceram a força da proposta de unificação do atendimento e da comunicação a mulheres vítimas de violência por meio da assinatura de um termo de compromisso.

DIREITOS REPRODUTIVOS

Mexemos em vespeiros!

Quem orquestra e financia a desinformação sistematizada antiaborto no Brasil?

AzMina lançou a série investigativa **Lobby Antiaborto no Brasil** que, em 7 reportagens especiais denunciou como, no último ano, uma frente ampla contra os direitos sexuais e reprodutivos, especialmente o aborto, se fortaleceu em diversos espaços de decisão no país. Frentes parlamentares, organizações de juristas religiosos, mídias financiadas pelos setores mais endinheirados do país, atacaram e atuaram estrategicamente para obstruir o direito de meninas, mulheres e pessoas que gestam ao aborto legal.



Matéria mais lida da série:

Brasil Paralelo: quem financia a produtora que milita contra o direito ao aborto

Conteúdo para “fora da bolha”: ampla repercussão da investigação nas redes sociais de jornalistas e formadores de opinião de diversos setores

20
republicações
em veículos nacionais

Parceiros de jornada



DIREITOS REPRODUTIVOS



A segunda reportagem da série denunciou como políticos lucram com cursos que espalham desinformação sobre aborto e feminismo.



Lobby Antiaborto no Brasil no Prêmio Mosca 2024: A 3ª reportagem da série, "Juristas religiosos se organizam em associações para restringir direito ao aborto", de Jane Fernandes e Joana Suarez, recebeu menção honrosa do 6º Prêmio Livre.jor de Jornalismo Mosca.

A reportagem investigou articulações promovidas por associações religiosas no sistema judiciário brasileiro, focadas em moldar decisões judiciais a partir de perspectivas baseadas na fé. Em defesa do Estado laico e democrático, expusemos dinâmicas de entidades majoritariamente evangélicas e católicas que atuam para legitimar a sobreposição de crenças às leis do país.



Parceiros de jornada



Sabemos onde tocamos e nos protegemos!

O desenvolvimento da série especial exigiu planejamento e investimento em segurança da equipe. Assim, desenvolvemos e implementamos uma **Política de Segurança Online, Física e Jurídica** que passou a orientar as práticas pré e pós-coberturas de temas sensíveis, garantindo a privacidade e a integridade da equipe, fontes e demais colaboradores.

Muito além das “aspas” – Relatos sensíveis e cobertura humanizada sobre aborto

Intercalada com as matérias da série Lobby Antiaborto, publicamos cinco depoimentos de mulheres que abortaram e quiseram contar suas histórias. São os Divãs, relatos voluntários de pessoas que interromperam gestações em diferentes situações, e enfrentaram desafios em um país que restringe o acesso à saúde e ao aborto, inclusive nos casos garantidos por lei.

12 semanas de conteúdo ininterrupto sobre aborto no Brasil

+76 republicações que contribuem para a quebra de tabus na abordagem da temática

Parceiros de jornada





Jornalismo que transforma com impacto social



AzMina está por todo lugar e de vários jeitos. Dentro ou fora das redes, falamos de ciência a direitos reprodutivos, passando por política e enfrentamento à violência de gênero.

ELAS NO CONGRESSO



Uma IA para empoderar e não para substituir pessoas: Em 2024, alcançamos um marco significativo com o aprimoramento do modelo metodológico do Elas no Congresso com o desenvolvimento e treinamento de uma IA feminista. Essa tecnologia inovadora automatiza a classificação e avaliação da relevância das propostas, utilizando como base o extenso acervo de dados acumulado ao longo dos anos e as experiências construídas em parceria com organizações feministas.



Conhecimento compartilhado: o processo de desenvolvimento da IA envolveu também, a realização do workshop virtual e gratuito **“Inteligência Artificial e Gênero – explorando perspectivas para a construção de uma ferramenta feminista”** que recebeu mais de 240 inscrições. Conduzido pela midióloga e nossa gerente de tecnologia Ingrid Fernandes, com a participação de Nina da Hora, cientista da computação e hackativista antirracista, Joana Varón, pesquisadora das desigualdades de gênero nas tecnologias digitais e diretora da Coding Rights, e Roberta Viola, linguista e engenheira de Machine Learning.



Informação que embasa decisões e pressiona para uma democracia mais equânime: aliado à produção jornalística, nosso monitoramento vem produzindo uma cobertura sistemática de pautas que dizem respeito aos direitos das mulheres e demonstrando como o Congresso vem consolidando um terreno para retrocessos nos direitos reprodutivos nos últimos anos. Sobretudo em ano eleitoral, a atualização do ranking do Elas no Congresso, que abarcou as novas legislaturas, impacta nossa audiência, que busca entender a atuação coletiva pró e contra direto para ajudar no posicionamento de votos.

JORNALISMO DE DADOS

MonitorA



Observatório de violência política on-line contra mulheres candidatas, parceria AzMina, InternetLab e Núcleo Jornalismo.

Em 2024, o MonitorA lançou um olhar inovador sob novas perspectivas

IA e Deep Fakes : investigamos como as ferramentas de inteligência artificial e as deep fakes complexificam as dinâmicas de discriminação racial e de misogina

Gênero e Raça: dedicamos nosso olhar a análise de como a narrativa de gênero e raça se desenvolve nos processos de campanha eleitoral das candidaturas municipais (prefeitas e vereadoras)

Gen Z e os processos políticos: focamos em candidaturas de pessoas com menos de 30 anos.



MonitorA

Um ano de desafios e novas metodologias! Em meio às eleições municipais, nossa equipe se reinventou para continuar monitorando a violência política on-line durante as campanhas, mesmo diante do fechamento da rede X e das mudanças que restringiram o acesso aos APIs das principais redes sociais que costumávamos monitorar. Em parceria com pesquisadores, exploramos novas metodologias concentrando esforços no uso do YouTube e Telegram para superar as limitações de dados.

Somos tema de documentário! O nosso time de política e dados se juntou à equipe do InternetLab e VideoConsortium para desenvolver um mini documentário sobre o MonitorA, com direção de Michelle Chevrand e participação das Deputadas Federais Érica Hilton e Benedita da Silva e da jovem vereadora eleita para o mandato do próximo ano no Rio de Janeiro, Joyce Trindade.

Nosso trabalho produz conteúdo e impacto!

Os dados da 3ª edição do MonitorA expuseram cenários de misoginia, transfobia e a dimensão dos discursos de ódio contra candidatas dentro e fora das capitais. Publicamos, ainda durante o período eleitoral, 3 reportagens que detalham a realidade das desigualdades de gênero persistentes no espaço público quanto a hostilidade enfrentada por mulheres candidatas.

“O monitora salvou minha vida”
fala de Manuela D'Ávila durante a
“Jornada de Mulheres sem Medo
para Mudar o Brasil” (Brasília), sobre
como o uso dos dad





JORNALISMO E AUDIOVISUAL

Jornalismo de impacto, independente e gratuito.

Todos os dias nos reinventamos para conduzir reportagens, mapear tendências e criar conteúdos inovadores, levando informação a milhares de pessoas. Através do jornalismo e do conteúdo audiovisual, AzMina impacta a sociedade brasileira e a luta por políticas públicas e equidade.

Nossas reportagens bombaram!

Trabalhamos firmemente pela descriminalização do aborto e por justiça reprodutiva. Além da série Lobby Antiaborto, expusemos a tramitação ardilosa do PL 1904/24 e suas consequências devastadoras para meninas que se tornam mães antes dos 14 anos. Também fizemos coro à campanha **#criançaãomãe**, mobilizando a opinião pública diante contra a criminalização das vítimas de estupro.

Revisitamos **20 anos de luta pela visibilidade trans**, mostrando quantos direitos ainda são negados a pessoas transgêneras no Brasil. Ao longo do ano, abordamos questões como menstruação, gestação e aborto na realidade de corpos transmasculinos, presença nos esportes, e a importância desses temas nas lutas políticas.

Nossa cobertura sobre **as enchentes no Rio Grande do Sul pautou os impactos da emergência climática** e a negligência do poder público na vida das mulheres, além de destacar as iniciativas de apoio. Em parceria com Catarinas, Themis e Lúcidas, ouvimos quem viveu a tragédia, além de jornalistas que acompanharam a tragédia de perto, orientando ações de apoio e destacando o trabalho de mulheres à frente de iniciativas de socorro e suporte.

Contamos histórias de psicólogas abordadas por **falsos pacientes que buscam atendimento** para cometerem violências. Repercutindo para além da psicologia, refletimos sobre a vulnerabilidade das profissões do cuidado e recebemos relatos de outras profissionais atravessadas por vivências semelhantes.



Arte: Gláia Santos

Quem acompanha AzMina sabe que a defesa da descriminalização do aborto e da justiça reprodutiva estão na [nossa pauta](#) o ano todo há quase uma década. É por isso que nos preocupam tanto as manobras legislativas e o lobby antiaborto que vem ganhando força em tantos espaços de decisão e de políticas públicas. O caso mais recente é o [projeto de lei 1904/24](#).



Arte: Gabi Sugi

Janeiro é o mês mais importante da luta trans no Brasil. Desde 2004, 29 de janeiro é o Dia Nacional de Visibilidade Trans. Esse ano, mais do que nunca, essa data é um marco, porque completamos 20 anos de jornada. Eu queria muito falar sobre potências e pautas positivas nesta coluna, mas ainda é necessário falar sobre dor, morte e violência. Afinal, como podemos celebrar a visibilidade trans se, pelo 15º ano consecutivo, somos o país que mais mata a população transgênero?



Emergência climática: como estão mulheres desabrigadas no Rio Grande do Sul

Elas cuidam de tudo, assumem a linha de frente, se preocupam com segurança, respeito, e também sofrem com o que estão vivendo.



Falsos pacientes abordam psicólogas para cometerem violências

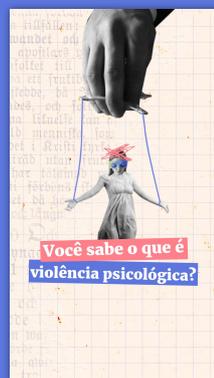
Agressores buscam acompanhamento psicológico e fazem perguntas de cunho sexual, pedem nudes, se masturbam

Canal d’AzMina

Em 2024, nossa produção audiovisual se debruçou sobre a **violência de gênero nos relacionamentos**, produzindo vídeos educativos sobre violência doméstica, ciclo de violência, dependência emocional, dinâmicas abusivas em meios digitais e consentimento.

Também exploramos temas de comportamento, sexualidade e gênero, com **vídeos baseados em histórias reais abordando temas como HIV, marco temporal, não binariedade e transgeneridade na infância**. Com humor, acidez e informação, questionamos misoginia e machismo dos chás de revelação e das esposas-troféus, incentivando reflexões sobre a desigualdade de gênero no cotidiano.

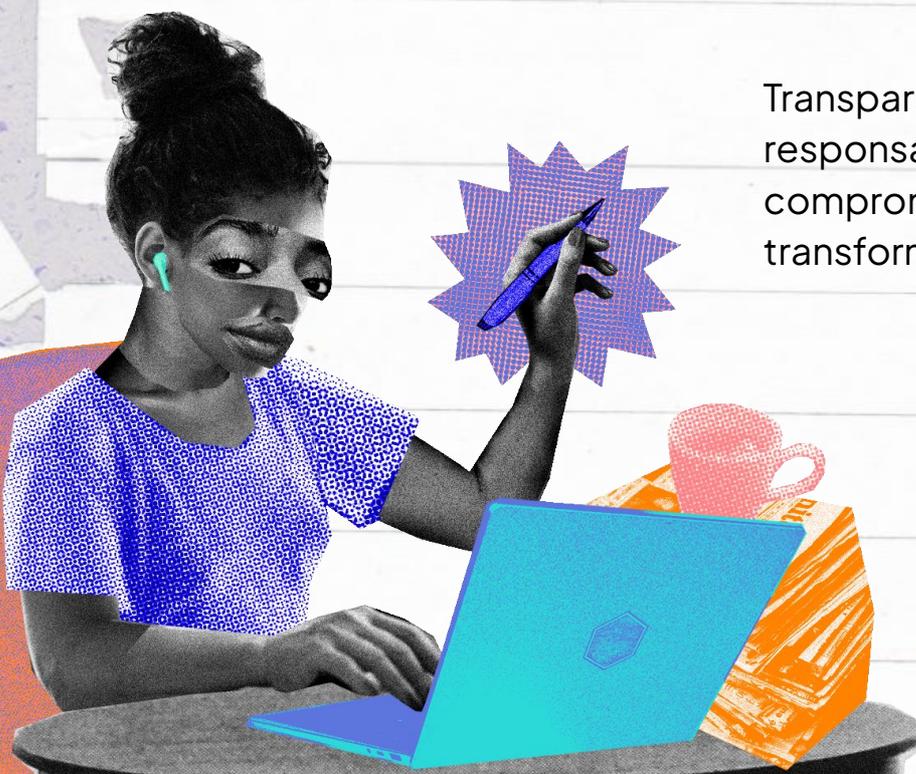
AzMina foi parceira da campanha **#FemicídioZero no TikTok**, promovida pelo Ministério das Mulheres, levando conteúdos didáticos sobre estatísticas, formas de violência e estratégias para romper ciclos abusivos, com conteúdos que alcançaram milhares de pessoas.





A governança que conduz nosso impacto

Transparência,
responsabilidade e
compromisso com a
transformação social.



Implementamos nosso Conselho Fiscal e Deliberativo!

Iniciamos as reuniões do Conselho Fiscal, passo importante para fortalecer a transparência e garantir uma governança sólida. No primeiro encontro, as Conselheiras destacaram nosso bom posicionamento diante de financiadores, assim como nossa estrutura em relação a organizações de maior porte no terceiro setor.

Quem compõe o Conselho Fiscal



Havanna Marques

Acompanha nossa trajetória desde o início, é economista e especialista em gestão de projetos culturais. Com 16 anos de experiência, atua no The Freedom Fund no Brasil.



Ully Zizo

Ex-doadora e convidada a fazer parte do Conselho, é uma mulher preta, angoleira iniciada por Nkinse Mameto Dandalunda. Economista, especialista em finanças, atua há dez anos com compliance e qualidade de programas em organizações sociais.



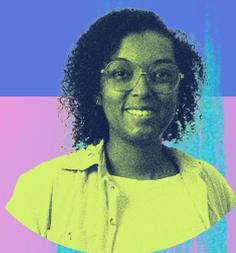
Thais Folego

Foi uma das nossas fundadoras, jornalista, especialista em Informações Econômico-Financeiras. Com passagens por grandes veículos de economia, atuou também na gestão de organizações e atualmente é repórter no Capital Reset.

GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

Também demos início aos trabalhos do **Conselho Deliberativo** d’AzMina, órgão colegiado com poder decisório sobre as ações da diretoria. São cinco mulheres com papéis essenciais de orientação estratégica, expertise e liderança para a organização, contribuindo para o crescimento seguro do Instituto. Desde 2023, temos investindo fortemente no fortalecimento institucional em prol da sustentabilidade da organização. Essa nova instância favorece uma governança institucional mais robusta e o fortalecimento do vínculo com a comunidade que nos apoia há quase 10 anos.

Quem compõe o Conselho Deliberativo



Samanta do Carmo

Jornalista e filósofa. Atualmente é focada em gestão de projetos editoriais e planejamento estratégico para organizações de jornalismo.



Jamile Santana

Jornalista de dados e ativista em Transparência Pública. Atualmente é coordenadora da Escola de Dados.



Christiane Silva Pinto

Líder de Solução na MESA, membro da Comissão Feminina do Carnaval de Rua de São Paulo e conselheira do RenovaBR.



Nana Queiroz

Autora dos best-sellers "Presos que Menstruam", "Eu, Travesti" e do recém lançado "Os meninos são a cura do machismo". Criadora do protesto #NãoMereçoSerEstuprada e fundadora da Revista AzMina.



Helena Bertho

Coordenadora da Campanha Nem Presa Nem Morta e da Rede Cidadã InfoAmazonia.

CELEBRAÇÕES

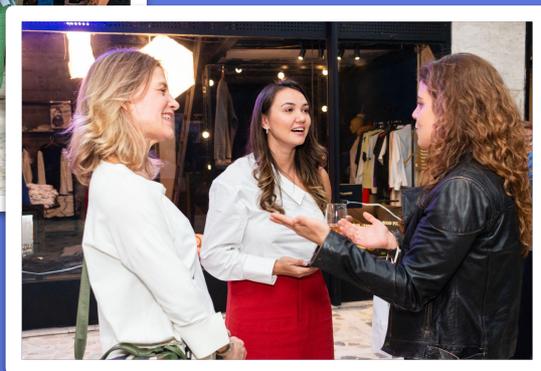
Parabéns pr'AzMina!

No nosso aniversário de 9 anos, reunimos nossa equipe, leitoras e apoiadores em um papo sobre feminismo e literatura com participação de Shisleni de Oliveira, antropóloga e tradutora do coletivo Sycorax; Gabriela Mayer, jornalista e crítica literária; e Taina Silva Santos, historiadora e pesquisadora do AfroCebrap.

A conversa, com mediação da nossa gerente de audiência, Aymê Brito, passou pelas diferenças entre literatura feminista e feminina, o conceito de universalidade e o espaço para mulheres no mercado literário.

Acesso livre e Gratuito

Transmitido ao vivo em
nosso canal do YouTube



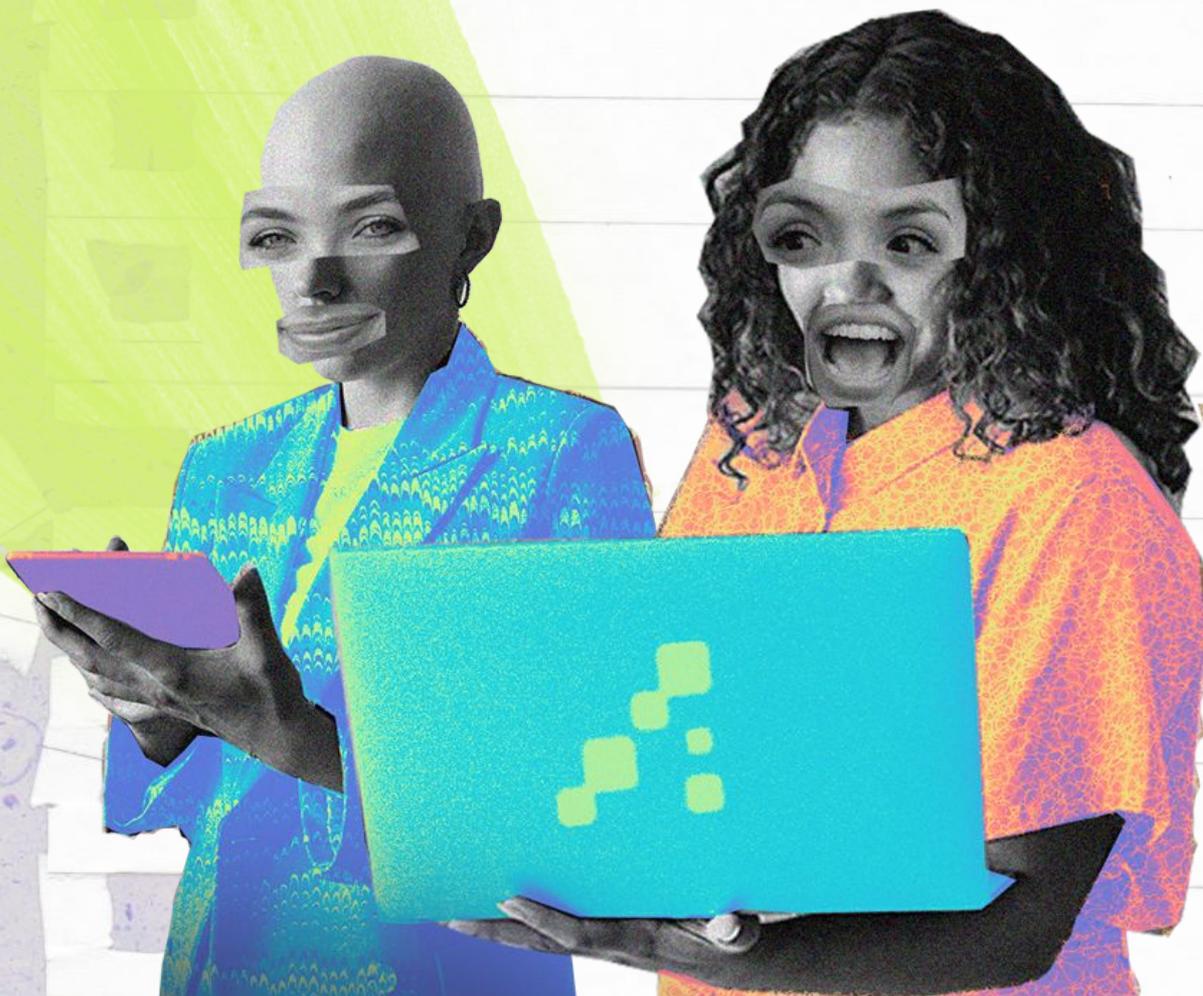
Quem veio pra somar?

KIRO

**TAPERA
TAPERÁ**



AzMina em movimento



AZMINA EM MOVIMENTO

AzMina atua em rede com organizações da sociedade civil e, por isso, encontros são nosso combustível. Veja um pouco de tudo que rolou:

- **Todas las Mujeres que Habitan en mi** – Levamos nosso trabalho como jornalismo feminista independente a esse encontro formativo e reflexivo sobre saúde e bem-estar feminino. AzMina marcou presença respondendo à pergunta: como fazer jornalismo feminista para a incidência política?
- **T20 SUMMIT** – Nossa diretora, Bárbara Libório, participou do evento paralelo do T20 intitulado *"Acesso a Dados para Pesquisadores: Um Componente-chave para Garantir Abordagens que Respeitem os Direitos na Regulação de Plataformas Online - Desafios e Oportunidades para a Maioria Global."*
- **Clacai – Peru:** Visando nossa meta de presença em eventos feministas na América Latina, estivemos na Conferência Latino-Americana pelo Aborto Legal e Contra o Aborto Inseguro. Foi uma oportunidade única de conexão com quem compartilha desse compromisso.
- **Festival Zarelia – Equador:** Fomos o único veículo de mídia brasileiro no 5º encontro de jornalistas feministas latino-americanas, principal festival de jornalismo e comunicação com perspectiva de gênero da região. Na capital, Bárbara Libório, nossa diretora, participou da mesa sobre jornalismo inspirador na cobertura de aborto, e conduziu um workshop sobre jornalismo e ativismo pelo aborto legal e seguro.
- **O Foro Democracia – Argentina:** Estivemos no evento organizado pela Luminare, Civic Compass e o Fundo Internacional para Mídia de Interesse Público (IFPIM) em Buenos Aires para compartilhar com 20 especialistas, e um público de mais de 200 pessoas dos setores público e privado, sociedade civil, mídia e academia, sobre o impacto da inteligência artificial (IA) na democracia, nos direitos humanos e na justiça social, com foco no contexto latino-americano.



AZMINA EM MOVIMENTO

- **Megáfono Medellín – Colombia:** Participamos deste evento que é uma plataforma de discussão essencial sobre desinformação, novas tecnologias, ativismo e bem-estar digital. Bárbara Libório ofereceu o workshop "**Vieses da IA e da tecnologia que magnificam a violência baseada em gêneros**", tratando do impacto das tecnologias na sociedade e de como elas podem amplificar desigualdades.
- **América Aberta 2024:** Nossas equipes de dados, conteúdo e design estiveram no “America Aberta”, que reúne profissionais das Américas para discutir o uso de dados abertos em temas como transparência, acesso à informação, tecnologias cívicas, jornalismo de dados e equidade. Apresentamos o painel “Como fazer um monitoramento legislativo automatizado?”, sobre a metodologia desenvolvida no **Elas no Congresso**, e na Conferência Brasileira de Jornalismo de Dados e Métodos Digitais (Coda.Br), com o I) painel “Feminismo de dados”.
- **NPA (News Product Alliance) Summit – EUA/Online:** Estreamos no NPA Summit, que reuniu líderes de redações do mundo todo para discutir tecnologia e confiança no jornalismo. AzMina foi convidada a participar de uma mesa sobre “Fail Forward: Our mistakes in news product development”, onde compartilhamos aprendizados da gestão de produtos jornalísticos.
- **15º Fórum Awid – Tailândia :** AzMina foi convidada pela Awid a participar do fórum “Rising Together” em BangKok, ao lado de 4 mil feministas dos seis continentes. Estavam presentes nossa diretora, Marília Moreira, e nossa gerente de jornalismo, Joana Suarez. Participamos de conversas sobre direitos reprodutivos, punitivismo, militarismo, conservadorismo, numa experiência única e emocionante com representantes de mais de 100 países.



AZMINA EM MOVIMENTO

- **Sexual Violence Research Initiative Forum (SVRI):** AzMina acompanhada do Mapa do Acolhimento e Serenas foram à África do Sul participar da maior conferência de investigação sobre a violência contra mulheres e meninas. Unidas pelo mesmo propósito de construir um futuro sem violência, levamos um pouco da atuação de cada uma quanto à prevenção das violências; acolhimento; fortalecimento das políticas públicas e sociedade civil. Para nós foi um grande passo estar em um espaço fundamental onde pesquisadores, profissionais e ativistas se reúnem para compartilhar conhecimento e impulsionar mudanças de maneira segura e diversa.
- **Web Summit Rio** – Participamos de um dos maiores eventos sobre tecnologia e inovação do mundo. A edição de 2024 concentrou debates sobre Inteligência Artificial, uma das nossas apostas inovadoras em projetos como Elas no Congresso e MonitorA.
- **Festival 3i** – Nossa gerente de tecnologia, Ingrid Fernandes, participou da mesa IA e Jornalismo: riscos e potencialidades, levantando questões sobre monopólio de dados das big techs, remuneração a jornalistas por informações coletadas para bancos de dados e distribuição de informação de qualidade por buscadores e IAs.
- **Congresso da Abraji** – AzMina participou de seis mesas debatendo jornalismo, financiamento, impacto social, dados e direitos reprodutivos. Pudemos falar mais sobre a cobertura programática e as especificidades da agenda de Direitos Reprodutivos.
- **GIFE em Salvador – Encontro de Filantropia Negra:** Nossa diretora, Marília Moreira, representou o Instituto AzMina na abertura do Mês da Filantropia Negra 2024, em Salvador, que tratou da capacidade de aprendizado e apoio a organizações negras, com inspiração nos ensinamentos de Martin Luther King e Nêgo Bispo.



PREMIAÇÕES

Isso é Impacto

Referência na produção de conteúdo e combate à violência contra a mulher

Prêmio Cláudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados Finalistas

Fomos finalistas na categoria Inovação do Prêmio Cláudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados 2024 com a matéria "[Cada passo importa: mulheres contam como romperam com relacionamentos violentos](#)" escrita por Nathália Sousa.

Prêmio Mosca de Jornalismo Livre 2024

Fomos finalistas em duas categorias: desaprisionamento de dados do Troféu Rastilho - com o site abortonobrasil.info, que divulga os principais dados sobre aborto no Brasil, entre os 4 projetos que revelam informações importantes para o público e para o jornalismo de maneira simples e acessível. E na categoria profissional, com a matéria sobre juristas religiosos que restringem direito ao aborto, conteúdo parte da série sobre o [Lobby Antiaborto no Brasil](#).

Programa de Indicadores de Compromissos com o Público

AzMina foi reconhecida como um veículo comprometido com o público por atender os 11 indicadores de práticas de excelência e de transparência na sua relação com as audiências definidos pelo Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo), uma iniciativa que visa avaliar e certificar sites de notícias no Brasil com base em 11 indicadores de transparência e responsabilidade.



PREMIAÇÕES

Isso é Impacto

AzMina no vestibular da UNICAMP

Nossa reportagem “O que é Dororidade?”, escrita por Glória Maria, foi tema do vestibular da Unicamp! A questão seis da prova de Língua Portuguesa da segunda fase destacou as relações entre racismo, colonialismo e língua portuguesa – e mostrou o impacto do nosso trabalho no debate público.

Das redes sociais aos livros didáticos

Nosso compromisso com a informação e educação segue transformando realidades e ampliando debates ao alcançar diferentes plataformas e espaços de formação! Em 2024, nosso conteúdo foi incorporado em materiais didáticos do ensino médio de grandes editoras nacionais, com a matéria "Sou mulher, feminista e Cigana" escrita por Rebecca Souza e a reportagem "Mercúrio no sangue: mulheres indígenas contaminadas do ventre ao fim da vida", produzida em parceria com a Revista Gênero e Número. Além disso, ao longo do ano, AzMina foi citada em sete trabalhos acadêmicos, vinculados à universidades nacionais e internacionais, em pesquisas que abrangeram temas como agenda feminista e comunicação independente, ativismo digital, e coberturas políticas – que apontam a relevância das ações do Instituto no Brasil e na América Latina.



Quem faz AzMina?

AzMina trabalha para **mobilizar a sociedade civil** com informação de qualidade, pautando temas tabus e tratando abertamente de temas centrais aos direitos das **mulheres e meninas, pessoas negras, LGBTQIAP+ e povos originários**.

A comunidade d’AzMina é essencial para a continuidade desse trabalho.

Comunidade

Parceiros

Financiadores

Equipe

comprometida

Atuação em rede

Tudo isso permite projetos que alcançam nossa audiência de maneira acessível, gratuita e de excelência, fortalecendo sua luta pelo fim dos ciclos de violência de gênero.



Quem faz AzMina?

Usuária PenhaS

“Hoje estou aqui para agradecer vocês, que direto ou indiretamente me ajudaram, me encontro em uma situação bem melhor de quase 1 ano e fortalecida. Resignifiquei minha história e estou até ajudando outras mulheres [...] Só quero deixar meu relato como forma de incentivo e mostrar que há saída, independente do que esteja vivendo.”

Doador (Ricardo Feola)

“Com o tempo, fui percebendo o quão importante é existir um canal organizado e focado na questão de gênero em um mundo que continua a dificultar avanços, até mesmo retroagindo. Tem sido importante para mim e desejo que seja importante para todo mundo.”

Colunista (Juliana Lourenço)

AzMina é um espaço o qual considero plural, acolhedor e que, mesmo tendo como pilar a defesa dos direitos das mulheres e equidade de gênero, no final esse leque se expande para a defesa dos direitos humanos de modo geral. Num mundo onde o jornalismo ainda é homem hetero-cis branco, AzMina faz toda a diferença. Sou muito grata a toda equipe, sobretudo Joana e Jane, pessoas maravilhosas e que honram toda a luta a qual AzMina propõe desde seu nascimento”.



QUEM FAZ AZMINA

Financiadores

Em 2024, AzMina contou com financiamento institucional para investir no desenvolvimento da organização, na equipe e nos nossos projetos de tecnologia.



Luminate

**ma
ma
cash**

**Equality
fund**

NUMUN
NUMUN FUND

QUEM FAZ AZMINA

Parceiros

AzMina prioriza trabalhar com empresas, coletivos e pessoas que compartilham nossos valores:

ASK-AR

Fornecer consultoria em tecnologia e dados para nossos projetos desde 2019

AppCívico

Fornecer para AzMina serviços de desenvolvimento e manutenção de tecnologia desde 2020

Laura Almeida

Psicóloga que orienta os encontros de autocuidado da nossa equipe desde 2021



2024: Um ano de desafios e resistência coletiva

Em 2024, AzMina reafirmou a força da sua comunidade em meio a desafios estruturais e ataques aos direitos das mulheres, pessoas negras e LGBTQIAPN+.

+81 novas apoiadoras se juntaram à nossa comunidade – reafirmando a relevância da nossa atuação!

Exploramos novas formas de engajar nossas apoiadoras e lançamos a Campanha “Conexões que Curam, Mulheres que se Salvam” e dois **PixDays**, que mobilizaram doações simplificadas e diretas. Encerramos o ano com o caixa de doações em **R\$89.235,92, com 166 doadoras recorrentes e 184 doações pontuais**.

Mais do que números: **Nossa comunidade é o coração pulsante d’AzMina**. É graças às nossas apoiadoras que conseguimos manter o nosso trabalho vibrante. Cada doação é um ato de resistência e solidariedade, mas precisamos ir além. Queremos aumentar nossa base de apoiadoras, fidelizar quem já está conosco e continuar entregando impacto — tanto nos números quanto nas histórias que transformamos juntas.

Nos preparamos para 2025 com a certeza de que podemos mais. É o momento em que AzMina completa uma década de existência. Para continuar escrevendo essa história, precisamos de você!

Se puder, faça uma doação hoje. Seu gesto pode garantir que continuemos lutando contra o machismo e as desigualdades. A maioria das nossas apoiadoras contribui com R\$ 20, um valor que transforma o impossível em realidade todos os dias. Vamos juntas?



catarse.me/azmina
fortalecendo@azmina.com.br

APOIAR AGORA!

Rumo a 2025 completando 10 anos de enfrentamento e luta coletiva.

Um futuro feito de presenças e coragem!



Obrigada por fazer parte disso tudo com a gente!

CLIQUE E SE INSCREVA NA NOSSA NEWSLETTER

Saiba mais sobre nossos projetos
em **nosso Mídia Kit**

Acesse nossos sites

azmina.com.br

institutoazmina.org

Para parcerias
comercial @azmina.com.br

Siga AzMina:

